PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação

ROTEIRO DE ESTUDOS/ATIVIDADES

UME: PEDRO II

COMPONENTE CURRICULAR: História - 9º ANO A, B e C

UNIDADE TEMÁTICA: O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações;
Primeira República e suas características;
Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.

HABILIDADE: EF09HI04B, EF09HI05B e EF09HI05C.

PROFESSOR(ES): Carlos Roberto de Messias e Emmanuel.

PERÍODO DE 04 A 18 / 05 /2021

Enviar para o e-mail carlos01793572801@educa.santos.sp.gov.br

História	
Tema: Os movimentos sociais	
Orientação	**I. Estou disponibilizando vários materiais para você estudar em casa:** **Links sites, videoaulas, vídeos e mapas mentais para você ver e rever de acordo com seu ritmo e sua compreensão.** **Assim, você poderá, com mais tempo, estudar ainda mais e responder as questões que você encontrará nas atividades.**
Textos	1. TRABALHADORES E TRABALHADORAS SE ORGANIZAM A expansão urbana e do setor industrial resultou no crescimento do operariado no país. Em 1880, o Brasil possuía 54 mil trabalhadores nas indústrias. Em 1920, esse número havia ultrapassado a marca de 200 mil operários. As condições de trabalho dos operários na nascente indústria brasileira eram péssimas. A jornada de trabalho variava entre 14 e 16 horas diárias, não havia cobertura médica nem indenização por acidente dos trabalhadores nas fábricas. Além disso, não havia direito a férias remuneradas, salário mínimo, licença-maternidade e nenhuma proibição ao trabalho infantil. Os melhores salários eram pagos aos trabalhadores mais qualificados. No setor metalúrgico, por exemplo, fundidores, caldeireiros e mecânicos eram mais bem pagos. As mulheres e as crianças, por sua vez, trabalhavam principalmente no setor têxtil. Em 1920, a participação das mulheres nas indústrias de tecidos chegava a 58% do total de empregados no setor. Grande parte dos operários das indústrias brasileiras era imigrante, com predomínio de italianos, espanhóis e portugueses. Foi por intermédio desses estrangeiros que as ideias socialistas, comunistas e anarquistas se difundiram no ambiente fabril. Nas primeiras duas décadas do século XX, a influência anarquista foi predominante no meio operário brasileiro. Uma de suas principais correntes era o anarcossindicalismo, que propunha o engajamento dos militantes nos sindicatos. A organização sindical era vista como um instrumento

de luta por melhores condições de trabalho e como forma de atingir o objetivo maior: destruir o regime capitalista por meio de uma revolução social.

2. A greve geral de 1917

Os métodos de luta dos anarquistas eram o boicote, a sabotagem e, sobretudo, a greve, vista como estratégia fundamental na conquista de direitos.

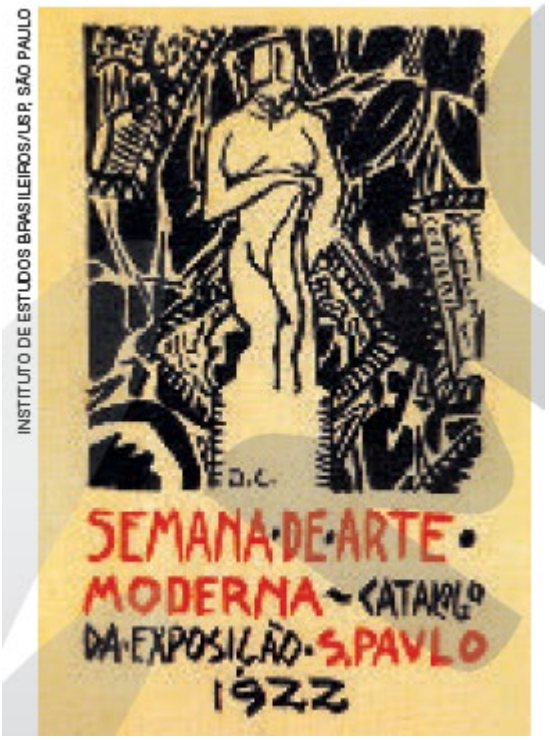
Em julho de 1917, uma greve geral paralisou por três dias a cidade de São Paulo. Atividades industriais, comerciais, dos setores de serviços e de transportes foram interrompidas. A fim de agrupar as várias categorias em greve e intermediar as negociações com empresários e o governo, anarquistas, apoiados por socialistas, formaram o Comitê de Defesa Proletária. Dentre os militantes que se destacaram na coordenação do movimento, cabe ressaltar a presença de mulheres anarquistas do Centro Feminino de Jovens Idealistas, em especial de Rosa Musitano e Maria Angelina Soares, que era secretaria da Liga Operária da Mooca. Com a ajuda de uma Comissão de Imprensa, um acordo foi assinado entre grevistas, empresários e representantes do governo. Entre as conquistas dos trabalhadores, constavam aumento de 20% sobre os salários, o direito de associação dos operários e a não demissão de grevistas. Depois de cessada a greve, contudo, o acordo não foi cumprido por grande parte dos industriais, e nos meses seguintes líderes anarquistas foram presos e deportados.

Os trabalhadores se organizavam para obter melhorias nas suas condições de trabalho. Na fotografia, passeata de operários em greve, descendo a Ladeira do Carmo a caminho do bairro do Brás, em São Paulo. Fotografia publicada na revista *A Cigarra*, em 26 de julho de 1917. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo.

3. O MODERNISMO

O período entre o final do século XIX e início do século XX foi caracterizado por uma grande efervescência cultural na Europa. A ideia de que se vivia em época nova, marcada pelos avanços tecnológicos, despertava debates e novas propostas artísticas.

Alguns artistas brasileiros entraram em contato com essas discussões. Suas reflexões e produções artísticas fizeram nascer o movimento conhecido como Modernismo, que representou uma verdadeira revolução estética. O movimento deve ser compreendido no contexto em que surgiu. A nova elite brasileira que ascendeu com a riqueza gerada pelo café e pelas indústrias desejava conquistar também a hegemonia no campo das ideias e da cultura. Opondo-se à antiga elite do país, que valorizava exclusivamente a cultura europeia tradicional, a nova elite passou a estimular os artistas modernistas.



A Semana de 1922

O movimento modernista atingiu o seu ápice com a Semana de Arte Moderna de 1922, realizada no Teatro Municipal de São Paulo. A Semana de 1922, como ficou conhecida, reuniu intelectuais e artistas, como Anita Malfatti, Emiliano Di Cavalcanti, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Victor Brecheret e Heitor Villa-Lobos.
A Semana de 1922 foi programada para comemorar o primeiro centenário da independência do Brasil. Porém, a intenção dos artistas era proclamar a segunda independência, dessa vez cultural e moderna. Eles propunham a ruptura das manifestações artísticas brasileiras com o tradicionalismo e com a visão colonialista, por meio da apropriação de diversas influências culturais e da valorização da cultura popular.

4. SAMBA E IDENTIDADE
Em 2016, o samba completou 100 anos no Brasil. Foi em 1916 que Ernesto dos Santos (c. 1889-1974), conhecido como Donga, entregou no Departamento de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional, na cidade do Rio de Janeiro, um pedido para registrar oficialmente o samba intitulado “Pelo telefone”.
Segundo a própria Biblioteca Nacional, a palavra “samba” tem origem na expressão africana“semba” (umbigada), usada para se referir a uma dança de roda. Assim é que o samba especificamente nascido na cidade do Rio de Janeiro, entre o final do século XIX e o começo do XX, tinha em suas raízes a umbigada, além do batuque, do lundu, da polca e de vários outros ritmos. Aquele samba tinha, acima de tudo, raízes africanas. E seus compositores mudariam para sempre a história da música brasileira.
Era especialmente na chamada “Pequena África”, no Rio de Janeiro, nas casas das “tias”, as mulheres afrodescendentes que trabalhavam com a venda de comida de rua, que os artistas do samba se reuniam para compor, tocar e festejar. Eram, em sua maioria, descendentes de africanos e ex-escravizados. Muitos deles haviam saído de regiões do estado da Bahia, procurando novas oportunidades de trabalho na cidade do Rio de Janeiro. A “Pequena África” compreendia a região entre o cais do porto e os seguintes bairros: Saúde, Estácio, Santo Cristo, Gamboa e Cidade Nova.
O surgimento do samba na cidade do Rio de Janeiro, entre o fim do século XIX e o começo do XX, ocorre no cenário pós-abolição. Os descendentes de africanos procuravam, então, meios de trabalho e de subsistência, assim como a ampliação de seus direitos, de sua participação na vida pública, cultural e política do país. Quais foram, no entanto, os percalços enfrentados por esses grupos sociais? Será que o samba constitui uma forma importante de afirmação da identidade da população afro-brasileira?

Na imagem, Donga (no detalhe) com alguns integrantes do conjunto Os Oito Batutas, do qual também fazia parte o compositor e instrumentista Pixinguinha. Fotografia produzida em cerca de 1922.

Atividades	Você não precisa copiar no caderno, basta clicar no link do formulário, responda as questões e envie para o professor. Link - https://forms.gle/eLwEJn2nPUJu1jPw7
Onde encontro o conteúdo	**Videoaula – Movimento Sociais na Primeira República** Disponível em: https://youtu.be/OP8poz3ATS0 Acesso em 02 maio 2021. **Site politize – Movimento negro** Disponível em: https://www.politize.com.br/movimento-negro/ Acesso em 02 maio 2021